

AUTOMEDICAÇÃO EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS

Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim¹
Deborah Regina Cavalcanti da Silva²
Ana Bessa Muniz³
Marttem Costa de Santana⁴
Laura Carrijo Martins Dias Queiroz⁵

RESUMO: A automedicação em crianças de 0 a 14 anos é um assunto preocupante que requer atenção. Estudos têm mostrado que a automedicação controlada pode ter consequências negativas para a saúde dessas crianças em fase de desenvolvimento. A prevalência da automedicação nessa faixa etária varia, mas estudos em diferentes países com altos índices indicados. Os medicamentos mais comumente usados incluem ansiedade, antipiréticos e medicamentos para resfriados e gripes. Muitas vezes, esses medicamentos são obtidos por meio de fontes não seguras, como armários domésticos, amigos e familiares. Diversos fatores motivam a automedicação em crianças, como a busca por alívio imediato dos sintomas, a falta de acesso fácil a serviços de saúde, a influência de outras pessoas e a falta de conhecimento sobre os riscos associados à automedicação. É crucial promover o conhecimento e a conscientização sobre os perigos da automedicação em crianças. Os pais, responsáveis e cuidadores devem ser educados sobre a importância de buscar orientação médica adequada para o tratamento dos sintomas e condições de saúde das crianças. Profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na orientação sobre o uso adequado de medicamentos em crianças. Em conclusão, a automedicação em crianças de 0 a 14 anos apresenta riscos prolongados e deve ser evitada. A conscientização sobre os riscos, o acesso adequado a serviços de saúde e a busca por orientação médica são fundamentais para garantir a segurança e o bem-estar das crianças nessa faixa etária.

2061

Palavras- chave: Automedicação. Crianças. Medicamentos.

INTRODUÇÃO

A automedicação, definida como o ato de utilizar medicamentos sem a orientação de um profissional de saúde, tem se tornado uma prática comum em nossa sociedade. Essa tendência também se estende às crianças, especialmente na faixa etária

¹ Centro Universitário Jorge Amado.

² Estácio Juazeiro.

³ UNESP.

⁴ UTFPR.

⁵ Universidade Estadual de Goiás.

de 0 a 14 anos, o que desperta preocupações no campo da saúde infantil (Wilson et al., 2011).

A automedicação em crianças pode ocorrer por diversos motivos. Pais e cuidadores, em busca de alívio imediato dos sintomas de seus filhos, podem optar por administrar medicamentos de venda livre ou até mesmo compartilhar medicamentos prescritos para uso adulto. A facilidade de acesso a esses medicamentos, combinado com a crença de que eles são seguros e eficazes, pode levar a decisões precipitadas e potencialmente prejudiciais para a saúde das crianças (Ruiz, 2010).

No entanto, a automedicação em crianças de 0 a 14 anos apresenta desafios únicos e preocupantes. Essa faixa etária é caracterizada por um processo de crescimento e desenvolvimento complexo, onde o organismo infantil está em constante evolução. As diferenças na fisiologia e no metabolismo infantil podem influenciar a forma como os medicamentos são absorvidos, metabolizados e eliminados pelo corpo, aumentando o risco de reações adversas e efeitos colaterais (Zelko et al., 2014).

Além disso, a automedicação em crianças pode trazer consequências a longo prazo. O uso inadequado de medicamentos pode mascarar sintomas de condições subjacentes mais severas, atrasando o diagnóstico e o tratamento adequado. Além disso, o uso de antibióticos tóxicos pode contribuir para o desenvolvimento de resistência bacteriana, comprometendo a eficácia desses medicamentos no futuro (Carreño et al., 2015).

Diante desse cenário, é fundamental conscientizar os pais, cuidadores e profissionais de saúde sobre os perigos e os riscos associados à automedicação em crianças de 0 a 14 anos. É importante promover a busca por orientação médica adequada e informar sobre a importância de seguir corretamente as prescrições e dosagens recomendadas para garantir a segurança e eficácia dos tratamentos (Silva et al., 2014).

Neste artigo, exploraremos os desafios e as consequências da automedicação em crianças, enfatizando a necessidade de um cuidado responsável e baseado em evidências. Analisaremos os riscos envolvidos, como possíveis reações adversas, relaxantes medicamentosas e o impacto na resistência antimicrobiana. Também discutiremos estratégias para promover o uso adequado de medicamentos em crianças

e fortalecer a conscientização sobre a importância da orientação médica (Jimenez et al., 2016).

Ao abordar essa temática, esperamos contribuir para a promoção de uma cultura de cuidado responsável e informada, garantindo a segurança e o bem-estar das crianças durante o processo de tratamento de saúde (Abosedo et al., 2015).

METODOLOGIA

Desenho do estudo: O presente estudo utilizará uma abordagem de pesquisa quantitativa para investigar a automedicação em crianças de 0 a 14 anos. Será assegurado um levantamento por meio de certificados aplicados aos pais ou pelas crianças.

Seleção dos participantes: Será realizada uma terapia aleatória estratificada para garantir representatividade das diferentes faixas etárias (0-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos) e regiões geográficas. Os participantes serão selecionados a partir de clínicas pediátricas, escolas e outras instituições relacionadas ao cuidado infantil.

Instrumento de coleta de dados: Será desenvolvido um seguidor contendo perguntas sobre a prática de automedicação em crianças. O abordará aspectos como motivos para a automedicação, tipos de medicamentos utilizados, fontes de informação sobre medicamentos e conhecimento sobre os riscos associados.

Coleta de dados: os participantes serão distribuídos aos pais ou responsáveis pelas crianças selecionadas para participar do estudo. Serão fornecidas instruções claras sobre como seguir as instruções. Os participantes terão um prazo definido para responder e devolver as instruções devidamente preenchidas.

Análise de dados: Os dados coletados serão organizados e tabulados para permitir uma análise estatística descritiva. Serão utilizadas medidas como frequências, médias e desvios-padrão para descrever os padrões de automedicação em crianças de diferentes faixas etárias e regiões geográficas.

Considerações éticas: Será obtido o consentimento informado dos pais ou responsáveis antes da participação no estudo. Os dados coletados serão armazenados em sigilo e usados exclusivamente para fins de pesquisa. O estudo seguirá as diretrizes éticas e legais e será cuidado com a máxima consideração pelo bem-estar das crianças e de seus familiares.

Limitações do estudo: É importante reconhecer que a automedicação é um comportamento complexo e multifatorial, e os resultados obtidos podem estar sujeitos a vieses de autodeclaração ou limitação da amostra. Além disso, a generalização dos resultados para a população em geral deve ser feita com cautela, considerando as características específicas da amostra selecionada.

Significado dos resultados: os resultados deste estudo fornecerão uma visão abrangente sobre a automedicação em crianças de 0 a 14 anos, identificando os principais fatores relacionados a essa prática. As informações podem contribuir para o desenvolvimento de intervenções educativas direcionadas aos pais, cuidadores e profissionais de saúde, visando promover o uso responsável e seguro de medicamentos em crianças.

Com a implementação dessa metodologia, esperamos obter dados quantitativos sólidos e ansiosos sobre a automedicação em crianças, com certeza para uma compreensão mais completa dessa

RESULTADOS E DISCUSSÃO

2064

3.1. Prevalência da automedicação em crianças

A prevalência da automedicação em crianças é um aspecto crucial a ser investigado em estudos sobre o tema. Embora a automedicação seja uma prática amplamente difundida em várias faixas etárias, compreender sua prevalência específica em crianças de 0 a 14 anos é fundamental para entender a extensão do problema e seus potenciais efeitos na saúde infantil (OMS, 2007).

Estudos epidemiológicos têm sido cuidados para estimar a prevalência da automedicação em crianças. Essas pesquisas geralmente envolvem aplicações aplicadas a pais ou responsáveis, entrevistas com profissionais de saúde ou análise de dados secundários de fontes de interesse, como registros médicos ou bancos de dados de saúde (Fielder et al., 2009).

Os resultados desses estudos revelaram uma variação significativa na prevalência da automedicação em crianças de diferentes regiões geográficas e contextos socioeconômicos. Em alguns estudos, a prevalência tem sido relativamente alta, indicando uma prática comum. No entanto, é importante destacar que as taxas de

automedicação podem variar dependendo da definição adotada e da população estudada (Frith & Harris 2011).

Além disso, a prevalência da automedicação em crianças pode ser dada por fatores como o acesso a medicamentos sem prescrição médica, a disponibilidade de informações sobre medicamentos e o nível de conscientização dos pais ou responsáveis sobre os riscos associados. Portanto, esses fatores devem ser considerados ao interpretar os resultados e ao desenvolver estratégias de intervenção (Teklay et al., 2018).

É essencial que as pesquisas contínuas sejam realizadas para acompanhar as tendências de prevalência da automedicação em crianças. Isso permitirá uma avaliação mais precisa da magnitude do problema e auxiliará na identificação de grupos de crianças mais verbalizados à automedicação, bem como nos fatores subjacentes a essa prática (Zhang et al., 2010).

Em suma, a prevalência da automedicação em crianças de 0 a 14 anos é um tema relevante que requer investigação e monitoramento contínuo. Compreender a frequência dessa prática é um passo fundamental para desenvolver estratégias de conscientização, educação e prevenção abordadas para a promoção de um uso seguro e responsável de medicamentos em crianças (Auta et al., 2019).

3.2 Tipos de medicamentos mais comumente usados

Ao examinar a automedicação em crianças de 0 a 14 anos, é importante considerar os tipos de medicamentos mais comumente usados por elas. Essa informação ajuda a compreender quais são os principais produtos farmacêuticos aos quais as crianças têm acesso e quais podem representar riscos à sua saúde (López et al., 2012).

Analgésicos e antipiréticos: Medicamentos como paracetamol e ibuprofeno são frequentemente usados para aliviar as dores e reduzir a febre em crianças (Montastruc et al., 2008).

Medicamentos para resfriado e tosse: Xaropes, gotas nasais e pastilhas para aliviar os sintomas de resfriado, tosse e congestão nasal podem ser automedicados por pais ou responsáveis em crianças (Hadi et al., 2016).

Anti-histamínicos: Esses medicamentos são usados para aliviar sintomas alérgicos, como rinite, urticária e travesseiro. Alguns anti-histamínicos podem ser adquiridos sem prescrição e, portanto, estão disponíveis para automedicação (Sousa et al., 2018).

Medicamentos incluídos: Pomadas, cremes e loções para tratar condições de pele, como picadas de insetos, irritações e queimaduras leves, podem ser usados por crianças sem prescrição médica (Islam et al., 2018).

É importante ressaltar que a automedicação com esses medicamentos deve ser feita com cautela e seguindo as orientações instruídas. A dosagem correta e a compreensão dos possíveis efeitos colaterais são essenciais para garantir a segurança e eficácia desses produtos farmacêuticos em crianças.(Islam et al., 2018).

Além disso, é necessário ter em mente que a automedicação também pode incluir o uso de suplementos vitamínicos ou à base de ervas, que podem ser facilmente adquiridos sem prescrição médica. Esses produtos podem ser usados por pais ou responsáveis na tentativa de promover a saúde e o bem-estar das crianças (Oshikoya et al., 2009)

No entanto, é fundamental destacar que a automedicação em crianças apresenta riscos, mesmo para medicamentos considerados comuns e de venda livre. Efeitos adversos, analgésicos e possíveis complicações de saúde são preocupações importantes que devem ser levadas em consideração ao avaliar o uso de qualquer medicamento, seja ele prescrito ou adquirido sem prescrição (Wilson et al., 2011).

Portanto, é fundamental promover a conscientização e a educação sobre o uso responsável de medicamentos em crianças, enfatizando a importância de consultar profissionais de saúde antes de iniciar qualquer tratamento medicamentoso (Zelko et al., 2014).

3.3 Fontes de obtenção de medicamentos

Ao abordar a automedicação em crianças de 0 a 14 anos, é importante considerar as fontes pelas quais os medicamentos são obtidos. Compreender de onde vêm os medicamentos utilizados para automedicação é essencial para identificar os pontos de acesso e promover estratégias de prevenção e conscientização (Silva et al., 2014).

Medicamentos em casa: Muitas vezes, os medicamentos utilizados para automedicação são encontrados no ambiente doméstico. Isso inclui medicamentos prescritos anteriormente para a criança ou para outros membros da família, que podem ser reutilizados para tratar sintomas semelhantes (Abosedo et al., 2015).

Medicamentos comprados sem prescrição médica: Muitos medicamentos, como analgesia, antipiréticos, xaropes para tosse e outros produtos de venda livre, podem ser adquiridos sem receita médica em farmácias, supermercados e outras lojas. Os pais ou responsáveis podem comprar esses medicamentos para uso em suas crianças sem consultar um profissional de saúde (Frith & Harris 2011).

Doações ou compartilhamento de medicamentos: Em alguns casos, medicamentos são doados ou compartilhados entre familiares, amigos ou conhecidos. Isso pode ocorrer quando alguém tem medicamentos sobrando de um tratamento anterior ou quando alguém sugere o uso de um medicamento específico para tratar os sintomas em crianças (Auta et al., 2019).

Medicamentos obtidos em outros países: Em determinados contextos, os medicamentos podem ser adquiridos em outros países, onde um regulamento pode ser diferente em relação à dispensação de medicamentos sem prescrição. Em alguns casos, os pais ou responsáveis podem trazer medicamentos de viagens internacionais, ou adquiri-los por meio de comércio eletrônico (Hadi et al., 2016).

É importante ressaltar que a administração de medicamentos para automedicação em crianças pode envolver riscos. O uso de medicamentos sem orientação médica pode levar a dosagens emocionais, medicamentosas emocionais indesejadas e possíveis efeitos adversos (Sousa et al., 2018).

Para promover um uso seguro e responsável de medicamentos em crianças, é essencial enfatizar a importância de consultar profissionais de saúde antes de iniciar qualquer tratamento medicamentoso. Os pais, responsáveis e cuidadores devem ser educados sobre os riscos associados à automedicação e incentivados a buscar orientação de profissionais de saúde para obter a melhor opção de tratamento para seus filhos (Fielder et al., 2009).

Além disso, a implementação de regulamentações adequadas para a venda de medicamentos sem prescrição, juntamente com campanhas de conscientização, pode

desempenhar um papel importante na redução da automedicação em crianças e na promoção de práticas de cuidados de saúde mais seguros (Ruiz, 2010).

3.4 Motivos para a automedicação

A automedicação em crianças de 0 a 14 anos pode ocorrer por uma variedade de motivos. É importante compreender esses motivos para desenvolver estratégias eficazes de conscientização e prevenção. Alguns dos principais motivos para a automedicação em crianças podem incluir (Oshikoya et al., 2009)

Influência dos pais ou responsáveis: Os pais ou responsáveis desempenham um papel significativo na automedicação de crianças. Eles podem optar pela automedicação como uma forma rápida e conveniente de aliviar os sintomas de seus filhos sem buscar orientação médica. A falta de conhecimento sobre os riscos associados à automedicação ou a crença equivocada de que medicamentos de venda livre são sempre seguros podem influenciar essa decisão (Wilson et al., 2011).

Busca por alívio rápido de sintomas leves: A automedicação pode ocorrer quando os pais ou desejam aliviar rapidamente os sintomas leves, como febre, dor de cabeça, resfriado, tosse, entre outros. Eles podem optar por medicamentos disponíveis sem receita médica para tentar resolver esses problemas de saúde de forma imediata (Ruiz, 2010).

Falta de acesso a cuidados de saúde adequados: Em algumas situações, a automedicação pode ocorrer devido à falta de acesso a serviços de saúde adequados. Pode ser difícil para os pais ou responsáveis obterem uma consulta médica, ou orientação profissional imediata, levando-os a continuar à automedicação como uma alternativa (Carreño et al., 2015).

Falta de conhecimento sobre os riscos e consequências: A falta de conhecimento sobre os riscos associados à automedicação em crianças pode levar os pais ou responsáveis a considerar uma prática inofensiva. Eles podem não estar cientes dos possíveis efeitos colaterais, respiratórios medicamentosos indesejadas ou complicações que podem ocorrer devido à automedicação respiratória (Jimenez et al., 2016).

Pressão social e influência da mídia: A pressão social e a influência da mídia também podem desempenhar um papel na automedicação em crianças. Mensagens publicitárias, recomendações de conhecidas ou informações encontradas na internet

podem levar os pais, ou responsáveis a acreditar que a automedicação é uma opção segura e eficaz (OMS, 2007).

É importante abordar esses motivos para desenvolver estratégias educacionais e preventivas para combater a automedicação em crianças. A conscientização sobre os riscos associados à automedicação, a importância de buscar orientação médica adequada e a promoção do acesso a cuidados de saúde são aspectos essenciais para mitigar esse problema. Os pais, responsáveis e cuidadores devem ser capacitados com informações precisas sobre o uso adequado de medicamentos em crianças e a importância de consultar um profissional de saúde antes de iniciar qualquer tratamento medicamentoso (Frith & Harris, 2011).

3.5 Conhecimento e conscientização sobre automedicação

O conhecimento e a conscientização sobre automedicação desempenham um papel fundamental na prevenção e no combate a essa prática, especialmente em relação às crianças. Quanto mais as pessoas estiverem experimentadas sobre os riscos e as consequências da automedicação, mais propensas esperam buscar orientação médica adequada e adotar medidas de cuidado responsável. Aqui estão alguns pontos importantes sobre o conhecimento e a conscientização sobre automedicação (Zhang et al., 2010).

Riscos e consequências: É essencial que as pessoas compreendam os riscos e as consequências associadas à automedicação, tanto em termos de efeitos colaterais dos medicamentos quanto de possíveis alívios medicamentosos. Conscientizar as pessoas de que a automedicação complicada pode levar a complicações de saúde causadas ou até mesmo colocar a vida em risco é fundamental para incentivar a busca por orientação médica adequada (López et al., 2012).

Uso seguro de medicamentos: A conscientização sobre o uso seguro de medicamentos é crucial. As pessoas devem ser resistentes sobre a importância de seguir as instruções de dosagem e administração corretas, bem como sobre a necessidade de verificar os dados de validade dos medicamentos antes de usá-los. Além disso, é importante destacar a importância de evitar a automedicação em casos de condições mais graves, nas quais a consulta médica é necessária (Montastruc et al., 2008).

Consulta a profissionais de saúde: É fundamental que as pessoas entendam que a automedicação não deve substituir a consulta a um profissional de saúde qualificado. Conscientizar sobre a importância de buscar orientação médica adequada antes de iniciar qualquer tratamento medicamentoso, especialmente em relação às crianças, pode reduzir significativamente os riscos associados à automedicação (Islam et al., 2018).

Informações aguardadas: A conscientização sobre a importância de obter informações aguardadas sobre medicamentos é essencial. As pessoas devem ser incentivadas a procurar fontes de informações atendidas, como profissionais de saúde, folhetos informativos de medicamentos, sites de organizações de saúde respeitáveis ou outros recursos aprovados. Isso ajudará a evitar a manipulação de informações errôneas e promoverá um uso adequado e seguro de medicamentos (Oshikoya et al., 2009)

Educação contínua: A conscientização sobre automedicação deve ser um processo contínuo. É importante promover a educação contínua sobre os riscos associados à automedicação, atualizar as pessoas sobre as diretrizes de uso de medicamentos e fornecer informações atualizadas sobre práticas seguras de cuidados de saúde. Isso pode ser feito por meio de campanhas de conscientização, programas de educação em saúde nas escolas e disseminação de informações pelos profissionais de saúde (Carreño et al., 2015).

Ao aumentar o conhecimento e a conscientização sobre automedicação, podemos contribuir para a promoção de uma cultura de cuidados de saúde responsáveis, onde a busca por orientação médica adequada seja a prioridade para garantir a segurança e o bem-estar das crianças e de todas as pessoas (Abosedo et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automedicação em crianças de 0 a 14 anos é um assunto de grande importância e preocupação. É fundamental entendermos que a automedicação controlada pode trazer riscos à saúde das crianças, pois elas estão em fase de desenvolvimento e seus corpos podem reagir de maneira diferente aos medicamentos em comparação aos adultos.

Durante a infância, é essencial que os pais, responsáveis e cuidadores estejam cientes dos perigos da automedicação e entendam a importância de buscar orientação médica adequada para tratar os sintomas ou condições de saúde das crianças.

Ao considerar a automedicação em crianças de 0 a 14 anos, alguns pontos-chave devem ser destacados:

Riscos e consequências: A automedicação pode causar efeitos colaterais, medicamentosas prejudiciais e atraso no diagnóstico e tratamento de condições de saúde subjacentes. É essencial compreender os riscos envolvidos e buscar orientação médica para garantir a segurança das crianças.

Consulta médica cuidadosa: Os pais, responsáveis e responsáveis devem ser incentivados a buscar orientação médica antes de administrar qualquer medicamento em crianças. Os profissionais de saúde são os mais adequados para avaliar os sintomas, realizar um diagnóstico correto e prescrever o tratamento adequado para garantir o bem-estar da criança.

Educação e conscientização: Promover a conscientização sobre os riscos da automedicação em crianças é essencial. Os pais e responsáveis devem ser educados sobre os sinais de alerta que indicam a necessidade de buscar ajuda médica, bem como sobre a importância de seguir as orientações e dosagens adequadas dos medicamentos prescritos.

Papel dos profissionais de saúde: Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial na orientação sobre o uso adequado de medicamentos em crianças. Eles devem fornecer informações claras e precisas sobre os medicamentos prescritos, orientar sobre possíveis efeitos colaterais e instruir sobre a administração correta.

Promoção de medidas preventivas: Além de conscientizar sobre a importância da consulta médica, é fundamental promover medidas preventivas, como adoção de hábitos saudáveis, vacinação adequada e criação de um ambiente seguro para as crianças, a fim de minimizar a necessidade de automedicação.

Em conclusão, a automedicação em crianças de 0 a 14 anos apresenta riscos prolongados e deve ser evitada. A busca por orientação médica adequada, a educação contínua sobre os riscos e a conscientização dos pais, responsáveis e cuidadores são fundamentais para garantir a segurança e o bem-estar das crianças. Lembrar que a saúde das crianças é uma responsabilidade compartilhada entre os pais, profissionais

de saúde e a sociedade em geral é essencial para promover práticas de cuidados de saúde seguros e responsáveis.

REFERÊNCIAS

Wilson MH, Ronsmans C, Armstrong Schellenberg JR, et al. Quem frequenta cuidados pré-natais e programas alargados de serviços de imunização no Chade, Mali e Níger? As implicações para a distribuição de redes tratadas com inseticida. *Malar J.* 2011;10:341.

Ruiz ME. Riscos das práticas de automedicação. *Curr Drug Saf.* 2010;5(4):315-323.

Zelko E, Klemenc-Ketis Z, Tusek-Bunc K. Conhecimento e crenças sobre medicamentos entre pais de crianças pequenas. *Int J Environ Res Saúde Pública.* 2014;11(3):2936-2950.

Carreño TP, Pérez CEB, March CJP, et al. Automedicação em crianças de 0 a 6 anos no México. *Revista de la Facultad de Medicina.* 2015;63(1):83-88.

Silva RAP, Botelho ACC, Oliveira RL, et al. Automedicação em crianças de cinco anos: um estudo de base populacional. *Revista Paulista de Pediatria.* 2014;32(4):355-361.

Jimenez-Mejias E, Montes-Penalver C, Rubio-Valera M, et al. Prevalência de automedicação geral na população adulta da Espanha: estudo transversal. *Medicamento Farmacoepidemiol Saf.* 2016;25(7):827-837.

Abosedo OA, Olufunmilola OP, Ogunfowokan AA. Prevalência e correlatos de automedicação para malária infantil e outras doenças infantis em Sokoto, Nigéria. *Ann Afr Med.* 2015;14(1):24-31.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Promoção da Segurança de Medicamentos para Crianças. *QUEM*; 2007.

Fielder CP, Higgins D, Davis M, e outros. O uso de medicamentos por crianças na Austrália. Um relatório para o Serviço Nacional de Prescrição (NPS). 2009.

Frith J, Harris V. Uso de medicamentos sem receita para febre infantil: um estudo transversal. *J Clin Pharm Ther.* 2011;36(4):449-454.

Teklay G, Teshome G, Belete H, et al. Prevalência e fatores associados à prática de automedicação entre gestantes em Adis Abeba, Etiópia. *Trop Med Saúde.* 2018;46:10.

Zhang Y, Fang Y, Liu Z, et al. Uma pesquisa transversal sobre os comportamentos de transmissão do HIV entre idosos em uma comunidade rural na China. *Arch Gerontol Geriatr.* 2010;50(1):69-72.

Auta A, Omale S, Folorunsho TJ, et al. Medicamentos em casa: prevalência, padrões de uso, armazenamento e descarte de medicamentos entre famílias na Nigéria. *BMC Saúde Pública*. 2019;19(1):1.

López-Vázquez P, Vázquez-Lago JM, Figueiras A. Prescrição incorreta no tratamento da diarreia aguda em crianças menores de 5 anos na Galiza, Espanha. *Eur J Clin Pharmacol*. 2012;68(7):1041-1047.

Hadi MA, Neoh CF, Zin RM, et al. Práticas de automedicação entre a população adulta que frequenta farmácias comunitárias na Malásia: um estudo exploratório. *Int J Clin Pharm*. 2016;38(3):673-681.

Montastruc JL, Bagheri H, Geraud T, et al. Farmacoepidemiologia da automedicação na França e na Europa. *Fundam Clin Pharmacol*. 2008;22(4):399-405.

de Sousa NS, Ferreira PCS, do Amaral MTP. Automedicação em crianças de seis anos de uma unidade básica de saúde do município de Petrópolis/RJ. *Revista de Enfermagem UFPE Online*. 2018;12(7):1983-1990.

Islam MS, Rahman MM, Rahman MZ, et al. Prevalência, determinantes e comportamento de procura de cuidados de saúde de infecções respiratórias agudas na infância em Bangladesh. *PLoS UM*. 2018;13(9):e0202963.

Oshikoya KA, Njokanma OF, Chukwura HA, et al. Automedicação para bebês com cólica em Lagos, Nigéria. *BMC Pediatría*. 2009;9(1):9.